

# **PESQUISA DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS – TOLEDO, PR NOVEMBRO/2024**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Crislaine Colla  
Coordenadora

**PESQUISA DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS – TOLEDO, PR  
NOVEMBRO/2024  
UNIOESTE/CCSA/NDR/PGDRA/PGE**

**Execução**

**Núcleo de Desenvolvimento Regional**

Prof. Dr. Carlos Alberto Gonçalves Junior  
Coordenador

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ**

**Programa de Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio**

Prof. Dr. Lucir Reinaldo Alves  
Coordenador

**Programa de Mestrado em Economia**

Prof. Dr. Weimar Freire da Rocha Jr  
Coordenador

**Curso de Ciências Econômicas**

Prof. Dr. Valdir Antonio Galante  
Coordenador

**Centro de Ciências Sociais Aplicadas Diretora**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Diuslene Rodrigues da Silva  
Diretora

**Unioeste *Campus* de Toledo**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Patrícia Sala Stafusa Battisti  
Diretora

**Pró-Reitoria de Extensão**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Fabiana Regina Veloso  
Pró-Reitora

**Universidade Estadual do Oeste do Paraná**

Prof. Dr. Alexandre Almeida Webber  
Reitor

**Projeto Pesquisa sobre a Cesta Básica de Toledo PR**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Crislaine Colla  
Coordenadora

**Equipe de Pesquisadores**

Professores Drs.: Carlos Alberto Gonçalves Jr. (Corecon n<sup>o</sup> 7264), Crislaine Colla (Corecon n<sup>o</sup> 7280), Cristiano Stamm (Corecon n<sup>o</sup> 6855), Flávio Braga de Almeida Gabriel, Lucir Reinaldo Alves (Corecon n<sup>o</sup> 7275), Tatiani Sobrinho Del Bianco (Corecon n<sup>o</sup> 9131), Valdir Antonio Galante (Corecon n<sup>o</sup> 6805), Weimar Freire da Rocha Jr.

## Relatório

O Núcleo de Desenvolvimento Regional (NDR), composto pelo curso de Ciências Econômicas e pelos programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio (PGDRA) e de Pós-Graduação em Economia (PGE), da Universidade Estadual do Oeste do Paraná-Unioeste, *Campus* Toledo, apresenta a Pesquisa da cesta básica de alimentos, do município de Toledo-Paraná, para o mês de novembro de 2024. Esta pesquisa também faz parte de um convênio entre a Unioeste – *Campus* Toledo e a Prefeitura Municipal de Toledo.

O objetivo desta pesquisa é mostrar o preço médio; a variação nos preços dos bens da cesta básica de alimentos e o impacto de cada produto sobre a variação total no custo da cesta; o valor total e a variação no custo da cesta básica de alimentos individual e familiar; o poder de compra do trabalhador pelo tempo de trabalho necessário para comprar a cesta básica; o percentual do salário-mínimo que é destinado à compra dos produtos e; o salário-mínimo necessário para adquirir a cesta básica e para suprir as despesas de habitação, vestuário, transportes, entre outras. Também, é possível comparar as informações obtidas com as de outros municípios e capitais brasileiras que utilizam como base a metodologia de cálculo do DIEESE (2016).

Nesse sentido, com respeito à variação percentual mensal da cesta básica de alimentos de Toledo, o índice acumulado dos últimos 12 meses e o índice acumulado no ano corrente (2024), identificou-se que, entre outubro e novembro de 2024, houve redução de -0,09% no custo da cesta. Com este resultado se observa uma pequena redução depois de dois meses consecutivos de aumento (Tabela 1).

Tabela 1 – Variação percentual mensal, índice acumulado dos últimos 12 meses (dez./2023 – nov./2024) e variação no ano (jan./2024 a nov./2024)

Período	Variação mensal (%)	Índice Acumulado – variação dos últimos 12 meses (%)	Índice acumulado – variação no ano jan. a nov./2024 (%)
Novembro/2023-dezembro/2023	1,57	<b>8,58</b>	<b>5,61</b>
Dezembro/2023-janeiro/2024	2,82		
Janeiro/2024-fevereiro/2024	3,20		
Fevereiro/2024-março/2024	0,39		
Março/2024-abril/2024	-2,24		
Abril/2024-maio/2024	-1,02		
Maio/2024-junho/2024	6,99		
Junho/2024-julho/2024	-5,80		
Julho/2024-agosto/2024	-4,21		
Agosto/2024-setembro/2024	4,46		
Setembro/2024-outubro/2024	4,55		
<b>Outubro/2024-novembro/2024</b>	<b>-0,09</b>		

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Outra informação apresentada é o índice acumulado de variação da cesta básica nos últimos 12 meses, para a qual se observa aumento acumulado de 8,58%. Por outro lado, o índice do ano corrente apresenta elevação de 5,61%.

Em termos de valores, a cesta básica em novembro de 2024 (R\$642,64) está 8,58% mais cara que o custo da mesma em dezembro de 2023 (R\$591,86). Como

resultado, dentre os últimos 12 meses, foram 7 meses com aumentos e 5 meses com reduções no custo. Por sua vez, o índice acumulado para o ano de 2024 (janeiro a novembro) registrou uma elevação de 5,61% de aumento no valor da cesta, ou seja, a cesta básica custava R\$608,53 em janeiro de 2024 e R\$642,64 em novembro de 2024.

Como reflexo da redução do índice de variação percentual do custo da cesta básica individual, esta passou de R\$643,21 em outubro de 2024 para R\$642,64 em novembro de 2024 (Tabela 2). Assim, o percentual do salário-mínimo líquido necessário para adquirir a cesta básica para uma pessoa adulta apresentou redução no mês de novembro de 2024, quando seria necessário 49,20% do salário-mínimo para adquiri-la (comparado aos 49,25% do salário-mínimo em outubro), ou seja, um trabalhador precisa de quase a metade do salário-mínimo para comprar a cesta básica individual.

Tabela 2 - Custo médio da cesta básica de alimentos individual e familiar de Toledo – PR (out./2024 – nov./2024)

Mês	Cesta Básica Individual (R\$)	Percentual do salário-mínimo líquido* (%)	Trabalho necessário (cesta básica individual) (horas)	Cesta Básica Familiar (R\$)	Percentual do salário-mínimo líquido* (%)
Outubro/2024	643,21	49,25	100h13min	1.929,62	147,74
Novembro/2024	642,64	49,20	100h08min	1.927,93	147,61

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

\* O salário-mínimo líquido é de R\$1.306,10, o que corresponde ao salário-mínimo vigente (R\$1.412,00), descontado o percentual do INSS (7,5%).

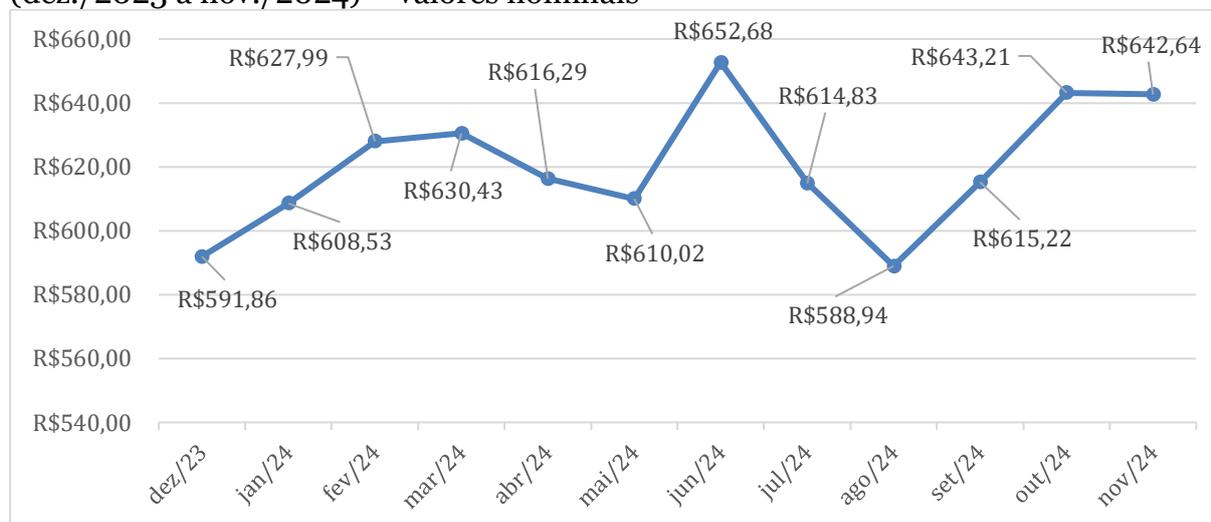
Outro indicador observado foi o número de horas de trabalho necessário para adquirir a cesta básica que, de outubro para novembro de 2024, passou de 100 horas e 13 minutos para 100 horas e 08 minutos. Isso corresponde a 45,55% e 45,51% do total de horas trabalhadas nos meses de outubro e novembro de 2024, respectivamente, para um trabalhador que recebe o salário-mínimo como remuneração mensal.

A cesta básica familiar é calculada considerando os custos alimentares de uma família de 3 pessoas – que seria uma família média, composta por 4 pessoas, com 2 adultos e 2 crianças (sendo que as 2 crianças correspondem a 1 adulto), conforme a metodologia adotada. Tal qual a cesta básica individual, houve redução de -0,09% no custo da cesta básica familiar, passando de R\$1.929,62 em outubro de 2024 para R\$1.927,93 em novembro de 2024. Nesse sentido, um trabalhador que recebe um salário-mínimo não teria condições de adquirir a cesta básica familiar, uma vez que o valor ultrapassa o valor do salário-mínimo líquido em 47,61%, não conseguindo, dessa forma, arcar com as demais despesas domiciliares mensais.

Na sequência, o Gráfico 1 apresenta a evolução dos valores monetários (custo) da cesta básica nos últimos 12 meses, no qual é possível observar a volatilidade no custo da mesma, com diversas oscilações ao longo do ano de 2023 e 2024. Em dezembro de 2023 a cesta básica custava R\$591,86 e observou-se que em janeiro, fevereiro e março de 2024 o custo se eleva, resultando em 4 meses consecutivos de aumento. Nos meses de abril e maio de 2024 se observam reduções e os valores voltam a subir em junho de 2024. O mês de julho e agosto de 2024 se caracterizam pela redução do custo da cesta básica, voltando a aumentar em setembro e outubro de 2024. Em novembro de 2024 o custo da cesta básica volta a reduzir em um índice de -0,09%.

Quando a pesquisa foi iniciada no município de Toledo em abril de 2021, há 44 meses, a cesta básica custava R\$488,61 e, em novembro de 2024, seu custo é de R\$642,64, o que significa um aumento acumulado de 31,53%.

Gráfico 1 – Custo da Cesta Básica Individual: acumulado dos últimos 12 meses (dez./2023 a nov./2024) – valores nominais



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Dos 13 itens da cesta básica apresentados na Tabela 3, nota-se que 4 produtos apresentaram aumento do preço médio, que foram: o óleo de soja (11,70%); a carne (4,33%); o feijão (1,34%); a farinha de trigo (0,25%). O açúcar não apresentou variação entre outubro e novembro, mantendo o mesmo custo médio observado em outubro.

Tabela 3 – Preço médio, variação dos preços médios dos produtos da cesta básica de alimentos de Toledo-PR e impacto sobre a variação total (out./2024-nov./2024)

Produto	Quantidade/ Unidade	Preço médio Out./2024 (R\$)	Preço médio Nov./2024 (R\$)	Variação mensal out./2023 – nov./2024 (%)	Impacto*
Carne	1 Kg	39,41	41,12	4,33	1,75
Batata	1 Kg	6,31	6,12	-2,99	-0,18
Tomate	1 Kg	5,61	5,04	-10,23	-0,80
Banana	1 Kg	6,27	5,98	-4,59	-0,50
Pão francês	1 Kg	11,95	11,60	-2,95	-0,33
Leite	1 litro	5,37	5,30	-1,19	-0,07
Arroz	1 Kg	6,20	6,09	-1,80	-0,05
Feijão	1 Kg	7,75	7,85	1,34	0,07
Açúcar	1 Kg	3,64	3,64	0,00	0,00
Farinha de trigo	1 Kg	4,16	4,17	0,25	0,00
Café	500 g	20,12	19,61	-2,52	-0,09
Óleo de Soja	900 g	7,03	7,86	11,70	0,13
Margarina	500 g	7,00	6,96	-0,51	-0,01

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

\* O impacto é medido pela média da variação de preço, ponderada pelo peso dos produtos da cesta individual mensal (participação de cada item no índice mensal).

Por sua vez, 8 produtos apresentaram redução no preço médio no período: o tomate (-10,23%); a banana (-4,59%); a batata (-2,99%); o pão francês (-2,95%); o café (-2,52%); o arroz (-1,80%); o leite (-1,19%); e, por último, a margarina (-0,51%).

A partir do observado na Tabela 3, constata-se que o óleo de soja foi o produto que apresentou o maior aumento no período analisado, de 11,70%, principalmente em função do crescimento do volume exportado do óleo bruto e a oferta interna menor. A carne apresentou o segundo maior aumento, de 4,33%, principalmente em razão de uma redução do número de cabeças para o abate, uma alta das exportações e aumento da demanda interna. Por sua vez, o tomate apresentou a maior redução no preço (-10,23%), diferentemente do que o Dieese observou na maioria das capitais brasileiras, que apresentaram aumento. O outro produto com a segunda maior redução é a banana (-4,59%), onde se observou um aumento da oferta devido ao calor que proporcionou uma maturação mais rápida do fruto (DIEESE, 2024).

Diante da variação total da cesta básica individual para o mês de novembro de 2024, que foi de -0,09%, a redução no preço do tomate e da banana representaram o maior impacto para a redução do índice. A redução não foi maior em razão do aumento do preço da carne.

A Tabela 4 apresenta o percentual de variação acumulada no preço médio dos produtos nos últimos 12 meses e, também, identifica a variação percentual acumulada no ano de 2024, observando intensa volatilidade dos preços no período.

Tabela 4 – Percentual acumulado de variação do preço médio dos produtos da cesta básica de alimentos nos últimos 12 meses (dez./2023 a nov./2024) e variação acumulada no ano (jan./2024 a nov./2024)

Produtos	Variação acumulada – últimos 12 meses (dez./2023 a nov./2024) (%)	Variação acumulada – variação no ano 2024 (jan./2024 a nov./2024) (%)
Carne	19,50	24,81
Batata	11,43	-26,28
Tomate	-34,83	- 36,35
Banana	19,85	13,67
Pão francês	-1,06	4,66
Leite	29,89	20,28
Arroz	8,14	-1,50
Feijão	-2,30	-11,55
Açúcar	-5,55	-7,09
Farinha de trigo	-4,80	0,28
Café	43,06	40,08
Óleo de Soja	30,30	25,48
Margarina	-9,48	-11,62

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Conforme exposto, os produtos que apresentaram maior aumento de preços nos últimos 12 meses foram: o café, que acumulou aumento de 43,06%; o óleo de soja, que se elevou em 30,30%; o leite que aumentou 29,89%; a banana que aumentou 19,85%; a carne com um aumento acumulado de 19,50%; a batata que aumentou 11,43%; o arroz que apresentou aumento de 8,14%. Verifica-se que 6 produtos apresentaram variação acumulada negativa, que seriam: o tomate que reduziu -34,83%; a margarina, com uma redução de -9,48%; o açúcar reduziu em -5,55%; a farinha de trigo reduziu -4,80%; o feijão que reduziu -2,30%; e o pão francês que apresentou redução de -1,06% nos últimos 12 meses.

Quando se observa a variação acumulada no ano corrente, ou seja, de janeiro a novembro de 2024, os produtos que apresentaram aumento no preço foram: o café,

que apresentou aumento de 40,08%. Na mesma direção, o óleo de soja é o produto com o segundo maior aumento acumulado, de 25,48%; a carne, com aumento de 24,81%; o leite com aumento de 20,28%; a banana que aumentou 13,67%; o pão francês aumentou 4,66%; e a farinha de trigo com aumento de 0,28% no ano de 2024. Observa-se que dos 13 produtos analisados, 6 deles apresentaram redução no ano de 2024, que são: o tomate apresenta a maior redução de -36,35%. Em seguida vem a batata com redução de -26,28%; a margarina com redução de -11,62%; o feijão com redução de -11,55%; o açúcar diminuiu -7,09%; e o arroz reduziu -1,50% de janeiro a novembro de 2024.

Ademais, com respeito ao valor do salário-mínimo necessário para adquirir a cesta básica e suprir as despesas domiciliares mensais com habitação, vestuário, transporte, dentre outros, em Toledo, este precisaria ser de R\$5.403,58 em outubro de 2024 e R\$5.398,86 em novembro de 2024, conforme apresentado na Tabela 5. Ao comparar o salário-mínimo necessário de Toledo e a média nacional para o mês de novembro de 2024, nota-se que o valor nacional precisaria ser de R\$6.959,31, ou seja, 28,90% maior. Ainda, deve-se levar em consideração que o salário-mínimo necessário em Toledo durante o mês de novembro de 2024 corresponderia a 3,82 vezes o piso nacional vigente, que é de R\$1.412,00.

Tabela 5 - Variação do custo médio da cesta básica familiar e salário-mínimo necessário em Toledo – PR (out./2024 – nov./2024)

Mês	Cesta Básica Familiar (R\$)	Variação Mensal (%)	Salário-mínimo necessário Toledo - PR (R\$)	Salário-mínimo necessário nacional (R\$)
Outubro/2024	1.929,62	4,55	5.403,58	6.769,87
Novembro/2024	1.927,93	-0,09	5.398,86	6.959,31

Fonte: Dados da pesquisa (2024) e DIEESE (2024a; 2024b).

Quanto à relação entre o custo da cesta básica individual de alguns municípios e capitais brasileiras, a Tabela 6 permite comparações entre Toledo e as cidades de Cascavel, Pato Branco, Francisco Beltrão, Dois Vizinhos e a capital Curitiba (situadas no Paraná), além das outras duas capitais da Região Sul (Florianópolis e Porto Alegre) e das capitais selecionadas de cada mesorregião brasileira (São Paulo, Recife, Campo Grande e Belém).

No mês de novembro de 2024, o custo da cesta básica de Toledo foi maior que o de Recife, Cascavel, Francisco Beltrão e Dois Vizinhos, portanto, mais barata que as cestas das demais cidades listadas. Observou-se que o custo da cesta básica de Cascavel (R\$641,12) foi -0,24% menor que o custo da cesta de Toledo (R\$642,64). A diferença entre o custo da cesta básica de Toledo e de Cascavel apresentou aumento em relação a outubro, pois o custo da cesta básica de Cascavel reduziu mais do que a de Toledo, tornando o custo da cesta básica de Toledo maior que a de Cascavel pela segunda vez no ano de 2024. Das cidades listadas na Tabela 6, 9 delas apresentaram aumento no custo da cesta básica e 3 apresentaram redução. Isso indica que o país seguiu uma tendência de aumento e que Toledo não acompanhou essa tendência. Entretanto a redução no custo foi pequena. Ao comparar o custo da cesta básica de Toledo com a de São Paulo, que apresentou a cesta básica com maior custo em novembro (R\$828,39), verifica-se que a cesta da capital paulista tem custo 28,90% maior que a de Toledo.

Dentre as 17 capitais analisadas na pesquisa do DIEESE, todas apresentaram aumento no custo da cesta básica em novembro de 2024 e Toledo diferenciou-se desta tendência de aumento. No que se refere aos resultados da Tabela 6, Recife foi a cidade

com o maior aumento no custo da cesta básica, que foi de 5,47%. A cidade de Campo Grande apresentou o segundo maior aumento, que foi de 2,85%, seguido de São Paulo que apresentou o terceiro maior aumento do custo, que foi de 2,80%. Pato Branco apresentou um aumento de 2,45% e Belém com incremento de 2,02%. Em seguida aparece Curitiba com aumento de 1,76%, Porto Alegre vem depois com 0,83% de aumento, Francisco Beltrão com aumento de 0,58% e Florianópolis apresentou aumento de 0,34%. Por sua vez, Cascavel apresentou a maior redução no custo da cesta básica, que foi de -0,75%, seguida por Dois vizinhos com redução de -0,35% e Toledo com redução de -0,09%.

Tabela 6 - Custo médio e variação da cesta básica individual em municípios e capitais brasileiras (out./2024 – nov./2024)

Localidade	Cesta básica individual out./2024 (R\$)	Cesta básica individual nov./2024 (R\$)	Variação mensal - out./24 – nov./24 (%)
<b>Toledo</b>	643,21	642,64	-0,09%
Cascavel	645,99	641,12	-0,75%
Curitiba	726,62	739,40	1,76%
Florianópolis	796,94	799,62	0,34%
Porto Alegre	774,32	780,71	0,83%
São Paulo	805,84	828,39	2,80%
Recife	548,19	578,16	5,47%
Campo Grande	751,06	772,45	2,85%
Belém	649,90	663,02	2,02%
Pato Branco	628,22	643,60	2,45%
Francisco Beltrão	629,70	633,38	0,58%
Dois Vizinhos	637,22	635,02	-0,35%

Fonte: Dados da pesquisa (2024) e DIEESE (2024a; 2024b).

Mais amplo do que a análise do custo da cesta básica, o cálculo da inflação no Brasil é feito a partir da variação nos preços de produtos e serviços que fazem parte de nove grupos: alimentação e bebidas; habitação; artigos de residência; vestuário; transportes; saúde e cuidados pessoais; despesas pessoais; educação e comunicação. Por meio desse cálculo, obtém-se o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) que, em novembro de 2024, apresentou aumento de 0,39%, enquanto em outubro de 2024 apresentou aumento de 0,56%. O IPCA acumula alta de 4,29% no ano de 2024. Nos últimos 12 meses acumula alta de 4,87%, acima dos 4,76% observados nos 12 meses imediatamente anteriores (IBGE, 2024).

No mês de novembro de 2024, os grupos que apresentaram maior variação positiva para o cálculo da inflação foram alimentação e bebidas (1,55%), despesas pessoais (1,06%) e o de transportes (0,89%).

Por sua vez, ao avaliar quais os grupos responsáveis pelo maior impacto para o aumento do IPCA de novembro de 2024, observa-se que esse resultado foi proveniente, principalmente, pelo aumento do grupo de alimentos e bebidas e transportes. No grupo de transportes o aumento foi influenciado pelo aumento no preço das passagens aéreas.

No âmbito estadual, o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES) divulga o índice de Preços Regional do Paraná (IPR), referente a alimentos e bebidas. Observou-se que este índice apresentou aumento de 0,66% no

mês de novembro de 2024, desacelerando em relação a outubro, que se verificou um aumento de 1,77%. O índice acumulado dos últimos 12 meses foi de 10,67% e no ano corrente acumula alta de 8,68%.

Destaca-se ainda que a pesquisa da cesta básica de alimentos de Toledo já ocorre há 44 meses e se consolida como uma importante ferramenta para que a sociedade possa acompanhar de modo mais objetivo o comportamento dos preços analisados pela pesquisa, além de contribuir para a identificação das variações no poder de compra do consumidor. Dessa forma, se postula que Toledo, de modo geral, segue as tendências nacionais de aumentos, reduções e variações oscilantes no custo da cesta básica, mas que em novembro se diferenciou por apresentação redução no custo.

É importante destacar que se observou volatilidade no custo da cesta básica nos últimos 12 meses, resultando em um aumento acumulado de 8,58% no custo da cesta básica de Toledo no último ano, mas o índice se torna menor se considerarmos apenas o ano de 2024, onde a cesta básica aumentou 5,61%.

Por último, aponta-se que as variações ocorridas nos últimos meses e durante o ano de 2023 e 2024 retratam primeiramente um aumento no custo da cesta básica de Toledo nos primeiros meses de 2024, mas se observou uma redução do custo em julho e agosto, voltando a aumentar em setembro e outubro e uma pequena redução em novembro de 2024. Ressalta-se que boa parte dos produtos que apresentam maior aumento e impactam mais nos aumentos dos custos da cesta básica sofrem a influência de fatores sazonais e climáticos e outros fatores relacionados à conjuntura macroeconômica, fatores externos, cambiais, entre outros. No mês de novembro de 2024, o grupo de alimentos e bebidas também apresentou aumento e impacto no cálculo da inflação, tendo um efeito para o aumento do IPCA. Avaliar estes aumentos, reduções e mudanças são muito importantes, pois o crescimento da inflação no grupo de alimentos tende a ter efeitos negativos mais significativos para a população de renda mais baixa, que constitui a maior parcela da população, pois essa utiliza parte substancial de sua renda para a compra de alimentos e são mais sensíveis às variações verificadas.

## **Metodologia**

A metodologia utilizada na pesquisa da cesta básica de alimentos de Toledo – PR está baseada nos pressupostos metodológicos do DIEESE (2016).

Para o cálculo da cesta básica, são coletados os preços de 13 produtos: carne (patinho, coxão mole e coxão duro), leite integral, arroz parboilizado, feijão preto, farinha de trigo, batata monalisa, tomate longa vida, pão francês, café em pó, banana caturra, açúcar cristal, óleo de soja e margarina.

Foram selecionados estabelecimentos de Toledo que estão distribuídos em todas as regiões da cidade. São coletados os preços de 3 marcas de cada produto, calculando-se o preço médio do produto para cada estabelecimento e, posteriormente, o preço médio do produto entre todos os estabelecimentos.

Para o cálculo da cesta básica individual, é multiplicado o valor do preço médio do produto pela quantidade determinada pelo DIEESE (2016). Para o cálculo da cesta básica familiar, multiplica-se o custo da cesta básica individual por 3, pois considera-se uma família média de 4 pessoas, com 2 adultos e 2 crianças, sendo que as 2 crianças correspondem a 1 adulto.

Para calcular o percentual da cesta básica individual e familiar em relação ao salário-mínimo líquido, considera-se o salário-mínimo vigente à época (atualmente

corresponde a R\$ 1.412,00), menos o desconto de contribuição ao INSS, que é de 7,5%, resultando em um salário-mínimo líquido de R\$ 1.306,10.

Para o cálculo das horas que o trabalhador que ganha salário-mínimo precisa trabalhar para comprar a cesta básica de alimentos, divide-se o salário-mínimo vigente pela jornada de trabalho adotada na Constituição (220h/mês, desde outubro de 1988).

Para calcular o salário-mínimo necessário, o DIEESE (2016) considera o preceito constitucional de que o salário-mínimo deve atender às necessidades básicas do trabalhador e de sua família, cujo valor é único para todo o país. Para isso, considera-se a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF), realizada pelo DIEESE, no município de São Paulo em 1994/1995, que demonstra que a alimentação representa 35,71% das despesas das famílias de renda mais baixa. Como a cesta básica familiar corresponde a 35,71% do total do salário-mínimo necessário, deve-se somar a ela mais 64,29% desse valor, pois é preciso considerar outras despesas como habitação, vestuário, transportes, entre outras.

**Acesso à pesquisa:** <https://www.unioeste.br/portal/campus-toledo/nucleos-toledo/ndr/pesquisa-da-cesta-basica-de-alimentos-toledo-pr>

**Contato/informações:** ndrunicoeste@gmail.com

## Referências

DIEESE. **Metodologia da pesquisa nacional da cesta básica de alimentos.** São Paulo: Dieese, 2016. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/metodologia/metodologiaCestaBasica2016.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2021.

DIEESE. **Novembro/2024 – Pesquisa nacional da cesta básica de alimentos.** Disponível em: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2024/202411cestabasica.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2024.

IBGE. **Indicadores IBGE:** Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor. Novembro/2024. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/236/inpc\\_ipca\\_2024\\_nov.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/236/inpc_ipca_2024_nov.pdf). Acesso em: 12 dez. 2024.

IPARDES. **Informe mensal:** Índice de Preços Regional do Paraná. Novembro/2024. Disponível em: [https://www.ipardes.pr.gov.br/sites/ipardes/arquivos\\_restritos/files/documento/2024-12/Informe\\_mensal\\_IPR\\_nov\\_2024.pdf](https://www.ipardes.pr.gov.br/sites/ipardes/arquivos_restritos/files/documento/2024-12/Informe_mensal_IPR_nov_2024.pdf). Acesso em: 12 dez. 2024.